

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO
DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ESTOMIZADOS.¹
CONTRIBUTIONS OF RESEARCH TO STRENGTHENING NURSING CARE
FOR OSTOMIZED PATIENTS.**

**Deisiele Dos Santos Rolim², Mariana Fröhlich Alievi³, Marli Maria Loro⁴,
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵**

¹ Trabalho desenvolvido durante Projeto de Iniciação Científica, pertencente ao grupo de Pesquisa Demandas de cuidado de pacientes oncológicos em tratamento: proposta de intervenção pela convergência da pesquisa e prática educativa.

² Acadêmica do curso de Enfermagem UNIJUI. E-mail: deiserolim8@gmail.com;

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. E-mail: mariana.frohlich@bol.com.br.

⁴ Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida (DC Vida) da UNIJUI. E-mail: marlil@unijui.edu.br;

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do corpo permanente do PPGAIS da UNIJUI. Orientadora. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br;

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as estimativas do Instituto Nacional de Câncer prevêm 36.360 mil novos casos de câncer colorretal, sendo 17.380 homens e 18.980 em mulheres INCA (2019). Números, que permitem inferir que se trata de um problema de saúde pública e que, está diretamente relacionado ao aumento de procedimentos cirúrgicos abdominais, dentre eles, a colostomia e ileostomia. Para Pinto (2014) esta patologia corresponde 36% das razões mais frequentes para realização de cirurgia de estoma intestinal.

O termo ostomia origina-se do grego stómae que significa abertura e exteriorização de uma víscera oca, por meio do ato cirúrgico. Estas podem ser temporárias, ou definitivas, a depender da possibilidade ou não, de reconstruir o trânsito intestinal (RIBEIRO et al, 2016). A partir da confecção da estomia, o indivíduo exige dos serviços de saúde atendimento sistematizado e multiprofissional, com vistas a adaptação a nova condição (ARDIGO, AMANTE, 2013).

Nesse sentido, a fim de garantir que o paciente tenha sua autonomia e adaptação estabelecidas, cabe aos profissionais de saúde realizar ações educativas, como as orientações cuidados no pré-operatório e, em especial ao pós-operatório, pois o paciente e familiar necessitam informações que lhe dê capacidade de cuidar da estomia no domicílio. As efetivações destas ações são fundamentais para reabilitação do paciente e o cuidado em domicílio. Assim sendo, autores inferem que isto ocorre parcialmente, o que compromete a assistência (SILVA et al, 2017).

O processo de aprender e ensinar constitui-se em conhecer, sendo assim, o trabalhador se torna um educando, na medida em que se apropria de conhecimento acerca da realidade em que está inserido. Na mesma medida, refletir sobre uma realidade tem o potencial de redirecionar um fazer profissional, visando criar estratégias para melhorar os cuidados de saúde para pacientes ostomizados a partir da assistência prestada pelos profissionais de saúde. Desta forma tendo como

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

objetivo refletir acerca dos aspectos que contribuem para um melhor cuidado ao estomizado na rede de atenção à saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, qualitativo, realizado em um hospital de porte IV, da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente foi feito um diagnóstico da realidade. Por uma mestrandia a qual coletou dados dos enfermeiros da atenção primária à saúde e do hospital, e dos pacientes estomizados a fim de identificar como os estomizados são acompanhados na rede de atenção à saúde de posse destes dados a mestrandia fez uma atividade educativa com enfermeiros, tanto do hospital como da atenção primária. Foram convidados a participar do estudo os enfermeiros que mais assistiam os estomizados no período da coleta de dados da etapa anterior, que foi a entrevista com questões abertas com enfermeiros das Estratégias de Saúde da família (ESF) e unidades básicas de saúde (UBS) e do hospital. O convite deu-se por meio de uma carta nominal e, também, por mensagem de aplicativo whats app foi reforçado o convite pela pesquisadora. Após aceitarem o convite, foi agendado um horário e a data para realização desta ação educativa no dia da ação educativa os participantes foram orientados quanto a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Como sujeitos da ação educativa participaram nove profissionais enfermeiros, sendo seis do hospital e três da atenção primária. Para assegurar a privacidade e sigilo dos dados, utilizou-se um sistema de identificação no qual os nomes verdadeiros dos entrevistados foram substituídos por profissionais da rede hospitalar (ENF H) e profissionais de atenção primária (ENF AP), que descreveram como se estruturava a rede de atenção ao paciente Estomizado. O encontro teve duas horas de duração, onde houve esgotamento da temática as discussões, reflexões e depoimentos foram gravados com o consentimento dos participantes e, posteriormente, transcritos a análise dos dados foi por meio de análise de conteúdo conforme preconiza Bardin (2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o CAAE: 80479417.2.0000.5322.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As falas dos enfermeiros durante a ação educativa permitiram elaborar duas categorias de análise uma que versa sobre a importância da educação continuada para os enfermeiros e a segunda sobre a inserção dos familiares neste processo.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Durante a formação do profissional de enfermagem o mesmo é habilitado para ser generalizada, englobando saberes amplos, para lidar com as diversas situações de saúde e doença, prevenção e educação em saúde. Segundo (ARDIGO; AMANTE, 2013), cuidar e educar são elementos presentes no contexto dos profissionais da área da saúde, permeados pelo diálogo e atitudes efetivados por meio do processo de enfermagem, integrando a família, de forma a estabelecer um cuidado efetivo. Nas falas a seguir os enfermeiros apontam a importância:

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Eu queria falar da educação continuada que a gente tem um problema realmente, aconteceu a cirurgia dele ele colocou a colostomia daí a gente tem a referência ao serviço especializado só que as vezes ele fica muito vinculado, com o setor especializado e ele quase não acessa a ESF. (ENF AP);[...]. Acho que educação continuada tem a questão dos profissionais com o paciente isso exige um preparo maior também de nós da enfermagem entende, por que assim isso não é uma rotina para mim, como no hospital que toda hora está aparecendo, para mim isso aparece lá de vez em quando. (ENF AP) .

Sendo o enfermeiro que atua diretamente com a equipe de enfermagem, ele observa a realidade na qual sua equipe está inserida e procura levantar as necessidades existentes para a realização de atividades programadas pontuais ou contínuas que favoreçam a aquisição de conhecimentos, objetivando o desenvolvimento pessoal e profissional (ARDIGO; AMANTE, 2013).

Há necessidade de realizar capacitação aos enfermeiros podemos agendar uma manhã e tarde, falar sobre o manejo com a bolsa, cuidados com as intercorrências, que é um compromisso do enfermeiro que não existe, começar por aí quando a gente vai estudar estomias pela demarcação pré cirúrgica que em muitos lugares é o enfermeiro que faz (E H) ;Acho que hoje é imprescindível a gente capacitar e rever dentro da nossa unidade a gente acredita muito na inserção do técnico de enfermagem também, não só do enfermeiro a gente vai pensar nessa rede de capacitação o técnico de enfermagem deve estar inserido também (ENF AP).

Os participantes apontam a necessidade de promover a capacitação de profissionais em todos os níveis de atenção à saúde. Neste sentido, é imprescindível a apropriação do conhecimento pelo enfermeiro sobre a técnica cirúrgica e a anatomofisiologia intestinal para identificar as consequências e modificações específicas sofridas pela pessoa (ALENCAR et al, 2018).

A educação de enfermeiros é uma área que requer empenho, portanto, para promover o desenvolvimento do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação dos profissionais e assim possibilitem a capacitação profissional, nesse sentido a educação é um processo permanente que busca alternativas e soluções para os problemas de saúde reais, para tanto, existe a necessidade de que as ações educativas sejam uma realidade no cotidiano desta categoria (SARDINHA et al, 2013).

É preciso problematizar; discutir teoricamente, para que o profissional perceba suas potencialidades e limitações com relação ao seu compromisso com a transformação da prática e do cuidado de enfermagem (ARDIGO; AMANTE, 2013).

INSERÇÃO DOS FAMILIARES NESTE PROCESSO

O familiar da pessoa com estomia intestinal tem papel fundamental no seu cuidado, pois participa

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

do plano de cuidados, ao buscar informações e orientações sobre a situação atual (ARDIGO; AMANTE, 2013). Os profissionais consideram necessária a presença da família junto à pessoa com estomia intestinal para o aprendizado do cuidado com a bolsa coletora, pois, na maioria das vezes, no domicílio, o cuidado com a estomia será realizado pelos familiares (DE SÁ NASCIMENTO, 2011).

Um ponto bem importante é a família, a família deve ser incluída desde o início faz parte de todo processo desde o início acolhimento e treinamento que a família deve ter. (ENF H);[...] A família muitas vezes não se sente parte do cuidado (ENF H);[...] O familiar também como que eu vou cuidar disso, como que eu manuseio isso, e aí o que acontece ele vai angustiado para casa (ENF H) .

É imprescindível que a pessoa estomizada, bem como os familiares, tenham acesso a informações como obtenção e uso de equipamento após a alta e inserção em grupos de pessoas com estomia. A família apresenta-se como apoio à pessoa com estomia intestinal, pelo laço de afetividade existente, amenizando a situação em si, confortando e transmitindo segurança. Contudo, essa família necessita tornar-se apta para desenvolver o cuidado, tanto durante a hospitalização quanto após a alta, os familiares necessitam de apoio e orientação da equipe de enfermagem para facilitar o processo de adaptação à nova condição e para desempenharem com segurança os cuidados que serão realizados no ambiente familiar (ARDIGO; AMANTE, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto as estratégias para a prática de educação em saúde, através dos depoimentos, dúvidas e discussões que surgiram foi possível identificar pontos positivos e fragilidades, e a partir destas articular estratégias que buscam implantar melhorias na prática assistencial, mostrando ser um método apropriado.

Deste modo em relação a formação generalista retrata uma visão ampla do cuidado à pessoa com estomia intestinal e sua família, no entanto, por se tratar de uma situação complexa, faz-se necessária a capacitação e a atualização dos profissionais de enfermagem, além da convivência com a pessoa com estomia intestinal e com sua família, visando compreender o viver com a estomia.

Mediante ao exposto os profissionais de enfermagem percebem que a pessoa com estomia intestinal, assim como a família, são imprescindíveis neste processo de cuidar. Salienta-se, portanto, que a família precisa ser envolvida nos cuidados de enfermagem, recebendo orientações, apoio e instrumentalização para os cuidados que serão exercidos no domicílio.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia; Cuidado de Enfermagem; Competência profissional;
Keywords: Ostomy; Nursing Care; Professional Competence.

REFERÊNCIAS

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

ALENCAR, DC; ANDRADE, EMLR; RABEH, SAN; ARAÚJO, TME. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2018-0009. Acessado em: 29 Jul. 2019.

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 1064-1071, 2013 Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000400024&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em : 15 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011. Disponível em : <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%2>. Acessado em : 27 jun. 2019.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. *Revista latino-americana de Enfermagem*, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692005000100017&script=sci_abstract. . Acessado em : 14 jul. 2019.

DE SÁ NASCIMENTO, Conceição de Maria et al. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 357-364, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000300018 Acessado em : 14 jul. 2019.

Instituto Nacional do Câncer- Câncer de intestino - Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-intestino>. Acessado em : 14 jul. 2019.

PINTO, Igor Emanuel Soares et al. Propriedades psicométricas do formulário Desenvolvimento da competência de autocuidado da pessoa com ostomia de eliminação intestinal. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 8, p. 75-84, 2016. Disponível em: comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9537/1/Igor_Pinto_Dissertacao_Mestrado_Porto_2014.pdf. Acessado em : 14 jul. 2019.

PEIXOTO, Letycia Sardinha et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería global*, v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf. Acessado em : 27 jul. 2019.

RIBEIRO, Marco Tulio; SINGH, Sameer; GUESTRIN, Carlos. Interpretabilidade independente de modelo do aprendizado de máquina. *arXiv preprint arXiv: 1606.05386*, 2016. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1606.05386>. Acessado em : 27 jul. 2019.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. *Colóquio Internacional Paulo Freire*, v. 5, p. 1-8, 2005. 2013. Disponível em: docplayer.com.br/15779200-Reflexao-em-paulo-freire-uma-contribuicao-para-a-formacao-continuada-de-professores.html. Acessado em : 15 jun. 2019.